
EDITORIAL

Em Setembro de 2004 teve lugar no Porto, o «IV Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire». Tratou-se da quarta realização de um Encontro, que tem lugar de dois em dois anos e que constitui um espaço onde se debatem, não só trabalhos realizados por Paulo Freire e trabalhos desenvolvidos na linha de Paulo Freire, mas também temáticas que preocupam o mundo actual e que de algum modo se relacionam com questões que foram abordadas nos trabalhos que ele desenvolveu.

Ao longo deste Fórum procurou-se, fundamentalmente, discutir, através de abordagens várias, possibilidades e dificuldades da construção de uma cidadania multicultural. Esta temática foi abordada em conferências plenárias, em painéis dialógicos e em sessões, em que foram ouvidas e discutidas comunicações apresentadas por participantes.

Tratou-se de um Encontro de grande qualidade, muito vivo, muito estimulante em que foi possível partilhar análises e cruzamentos de ideias veiculadas por trabalhos de muitos investigadores. E então, pela qualidade destas intervenções, e como resultado da ligação que houve entre a organização deste IV Encontro e as actividades do núcleo do CIIE «Problemáticas Interculturais e Estudos Freirianos», surgiu a ideia de, de entre os trabalhos apresentados, tomar alguns e compor o corpo de um número da Revista *Educação, Sociedade & Culturas* procurando, tanto quanto possível, manter o formato habitual da mesma. Não foi nada fácil optar por este ou aquele trabalho dada a quantidade de textos interessantes e de qualidade de que dispúnhamos. Mas a limitação do número de páginas da Revista foi uma dificuldade incontornável.

Nesta época em que processos mais ou menos frágeis e ameaçados de tentativas de afirmação por parte de grupos minoritários se confrontam com fenómenos hegemónicos de globalizações várias, num mundo em que a diversidade sociocultural é crescente e em que questões, como por exemplo de negação de direitos de cidadania, de exclusão até de racismo bem como de possibilidade (ou dificuldade) de intervenção nestes problemas são questões cada vez mais presentes, a temática escolhida não podia ser mais actual.

Reconhece-se, de facto, a importância, mesmo a urgência (para se poder intervir na complexidade do mundo actual) de questionar, de analisar situações, de descodificar significados de medidas que são tomadas em diferentes situações, e em diferentes níveis, e que, frequentemente, se apresentam mascaradas de argumentações pretensamente legitimadoras. Em contextos de tal diversidade, de tal complexidade, fervilham interrogações (muitas das quais já foram objecto de estudo por parte de Paulo Freire) sobre as quais continua a ser urgente reflectir.

Foi isto que se fez neste IV Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire. E é uma amostra do que ali se passou que se procura construir neste número 23 da Revista *Educação Sociedade & Culturas*.

Tomaram-se assim, nesse número, em primeiro lugar, alguns trabalhos que directamente analisaram, criticamente, a obra de Paulo Freire e/ou temas e até conceitos que foram objecto de reflexão por parte deste autor. Este é o caso do artigo de Wanderley Geraldi que aborda a questão da linguagem em Paulo Freire analisando-a em três vertentes: o *uso* que esse autor faz da linguagem (por exemplo, quando se introduz a oralidade nos «livros falados» como forma de produção de saber popular que se confronta com a forma de produção do meio académico), o carácter *enunciativo da linguagem* (que permite «compreender o *ethos* de Paulo Freire e sua forma de produzir conhecimento») e a categoria da *compreensão* (internamente relacionada com a alteridade da relação dialógica que permite adivinhar quanto «na nossa voz» somos realmente «muitas vozes»).

O texto seguinte de Afonso Scocuglia centra-se sobretudo na análise do conceito de *conscientização* na transição pós-moderna e o autor defende que é possível encontrar vários conceitos de *conscientização* ao longo do olhar deste autor sendo que a «última versão conceitual de Freire pela história como possibilidade» decorre do conceito de conscientização como «consciência multi-intercultural» como «consciência das múltiplas subjectividades».

Ainda com uma forte articulação com os trabalhos de Paulo Freire e a propósito da sociedade em rede, Moacir Gadotti valoriza a importância do estabelecimento de redes e defende que os Fóruns, bem como os «movimentos sociais, as redes, as tribos, comunidades ligadas a certas identidades» (como, por exemplo, a Comunidade Freiriana) porque são espaços potencializadores da «pedagogia da pergunta», são exemplos de acontecimentos que favorecem a identificação de «caminhos possíveis para atingir os nossos fins», fins esses que implicam uma nova lógica de Poder.

Os artigos de Paul Taylor e Reinaldo Fleuri debruçam-se também, embora de forma menos directa, sobre conceitos que são centrais na obra de Paulo Freire. Paul Taylor analisa o conceito de *cidadania* e defende a possibilidade de desenvolver uma «co-culturalidade o que implicaria sugerir “um tipo diferente de cidadania” em que, em vez de “paradigmas hierárquicos, nacionalistas», industriais e masculinos, se reinvente um paradigma humanista, solidário e feminino». Reinaldo Fleuri, por sua vez, discute questões de *cultura* analisando a «possibilidade de se poder respeitar as diferenças e de integrá-las numa unidade que não as anule». José Eustáquio Romão discute também relações sobre *cultura e educação* analisando o «respeito ou desrespeito» que tem havido pelas especificidades culturais quando se constroem currículos monoculturais.

Os dois artigos finais desta revista abordam questões que, embora constituam contributos muito importantes para a compreensão de problemas sociais e educativos, se poderão considerar que são mais enquadradores das problemáticas abordadas neste Encontro do que directamente ligados à obra de Paulo Freire.

E é assim que, por exemplo, Boaventura Sousa Santos aborda questões da relação entre *educação e emancipação* através da análise das crises que têm vindo a atravessar a Universidade e que, na sequência desta análise, identifica, propõe e justifica princípios básicos de uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.

Por sua vez, Licínio Lima, no artigo que fecha o conjunto de artigos deste número, retoma a reflexão sobre a relação entre *cidadania e educação* criticando a subordinação, que actualmente se tem vindo a observar, da educação à economia. Discute ainda «possíveis contribuições da educação crítica para constituição de sujeitos democráticos e para a democratização da democracia».

Com a preocupação de manter o formato habitual da revista recuperamos para a secção «Diálogos sobre o Vivido» um diálogo entre o próprio Paulo Freire e Sérgio Guimarães, diálogo esse em que nos é revelado pelo próprio autor que o fascinante processo de criação teve lugar aquando da concepção e produção da «Pedagogia do Oprimido».

Dois interessantes artigos, um de Alberto Melo em que é analisada a «Educação como Prática da Liberdade», e outro de Tomaz Tadeu sobre «Pedagogia do Oprimido *versus* pedagogia dos conteúdos», permitiram-nos, respectivamente, compor a secção da «Recensão Crítica» e do «Arquivo».

Para os que não tiveram o privilégio de participar no IV Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, esperamos que este número da Revista Educação Sociedade e Culturas constitua uma amostragem rica do estimulante e caloroso clima que então se pode vivenciar. Esperamos que constitua também um significativo contributo para a reflexão sobre questões que tanto perturbam o mundo em que actualmente vivemos.

Luiza Cortesão